

# EBOOK PRÁTICO PARA PRECEPTORES NA APS



**Autora:** Millena de Moura Ferraz Andrade  
**Co-autora:** Carmina Silva dos Santos

Mestrado Profissional em Educação para o Ensino na área  
de Saúde da Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS)

Recife, 2025



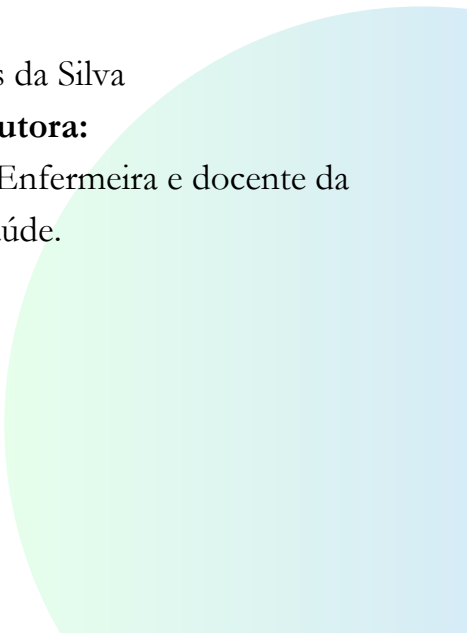
# FICHA CATALOGRÁFICA

## **Designer:**

Charles Arthur Nazário Guedes da Silva

## **Orientação do Projeto e co-autora:**

Dra Carmina Silva dos Santos, Enfermeira e docente da Faculdade Pernambucana de Saúde.



**Ficha Catalográfica**  
**Preparada pela Faculdade Pernambucana de Saúde**

---

A554c Andrade, Millena de Moura Ferraz.

Competências do enfermeiro na atenção primária à saúde: guia prático para preceptores. / Millena de Moura Ferraz Andrade; orientadora: Carmina Silva dos Santos; Designer: Charles Arthur Nazário Guedes da Silva. – Recife: Do Autor, 2026.

55 f.

Guia.

ISBN: 978-65-6034-216-3

1. Educação em Enfermagem. 2. Atenção Primária à Saúde. 3. Preceptoria. 4. Tecnologia Educacional. 5. Estudos de Validação. I. Título.

CDU 378:616-083

---

# A AUTORA



Millena de Moura Ferraz Andrade - Bacharel em Enfermagem pela Faculdade Pernambucana de Saúde- FPS. Especialista em Urgência e Emergência pela Universidade Federal de Pernambuco – CAV; Especialista em Saúde da Mulher e Obstetrícia pela UNIVISA. Mestranda do Mestrado Profissional em educação para o Ensino na área de Saúde da Faculdade Pernambucana de Saúde. Docente do curso Técnico de Enfermagem do Grau Técnico Vitória . Enfermeira durante 09 anos da Atenção Primária a Saúde no Município da Vitória de Santo Antão. No momento atua como Coordenadora de Saúde Mental do Município da Vitória de Santo Antão.

# CO-AUTORA



## **Co-autora e colaboradora**

Carmina Silva dos Santos. Bacharel em enfermagem pela Fundação de Ensino Superior de Olinda – PE  
Especialização em Residência em enfermagem  
Pediátrica – IMIP. Mestre em Saúde da criança e do Adolescente pela UFPE. Doutora em Nutrição pela UFPE. Docente Permanente da graduação em enfermagem e do Mestrado Profissional em Educação para o Ensino em Saúde da Faculdade Pernambucana de Saúde da Faculdade Pernambucana de Saúde, PE. Coordenadora da Comissão de Residência Multiprofissional e em Área Profissional da Saúde do Instituto de Medicina Integral Professor Fernando Figueira- COREMU/ IMIP.

# SUMÁRIO

**Apresentação**

**Capítulo 1** – O Papel do Preceptor na APS

**Capítulo 2** – Competências do Enfermeiro Segundo as DCNs

**Capítulo 3** – Aplicação Prática das Competências

**Capítulo 4** – Guias das Ações por Consultas

**Capítulo 5** – Como Ensinar na Prática

**Considerações Finais**

**Referências**

# SIGLÁRIO

**APS** – Atenção Primária à Saúde

**SUS** – Sistema Único de Saúde

**DCNs** – Diretrizes Curriculares Nacionais

**PA** – Pressão Arterial

**IMC** – Índice de Massa Corporal

**PSA** – Antígeno Prostático Específico

**DIU** – Dispositivo Intrauterino

**CAPS** – Centro de Atenção Psicossocial

**HIV** – Vírus da Imunodeficiência Humana

**COVID** – Doença causada pelo coronavírus SARS-CoV-2

# APRESENTAÇÃO

Prezados(as) leitores(as),  
Apresento a vocês o eBook intitulado “Competências do Enfermeiro na Atenção Primária à Saúde: Guia Prático para Preceptores”, desenvolvido como produto técnico vinculado à minha dissertação do Mestrado Profissional em Educação para o Ensino na área de Saúde da Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS).

Este material nasceu da vivência prática como enfermeira na Atenção Primária à Saúde (APS) e da compreensão da importância estratégica do preceptor no processo de formação de futuros profissionais. Com base em minha experiência assistencial e acadêmica, percebi a necessidade de um recurso didático que sistematizasse, orientasse e valorizasse o trabalho do preceptor de enfermagem no SUS — especialmente em contextos reais, complexos e desafiadores.

O eBook foi elaborado a partir de uma revisão integrativa da literatura, ancorada nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) da Enfermagem, e tem como foco principal as competências práticas essenciais para a atuação do enfermeiro na APS. Além disso, o conteúdo está organizado de forma clara e objetiva, com exemplos do cotidiano, guias passo a passo e orientações específicas para o acompanhamento de estudantes em campo.

Entre os temas abordados, destacam-se:

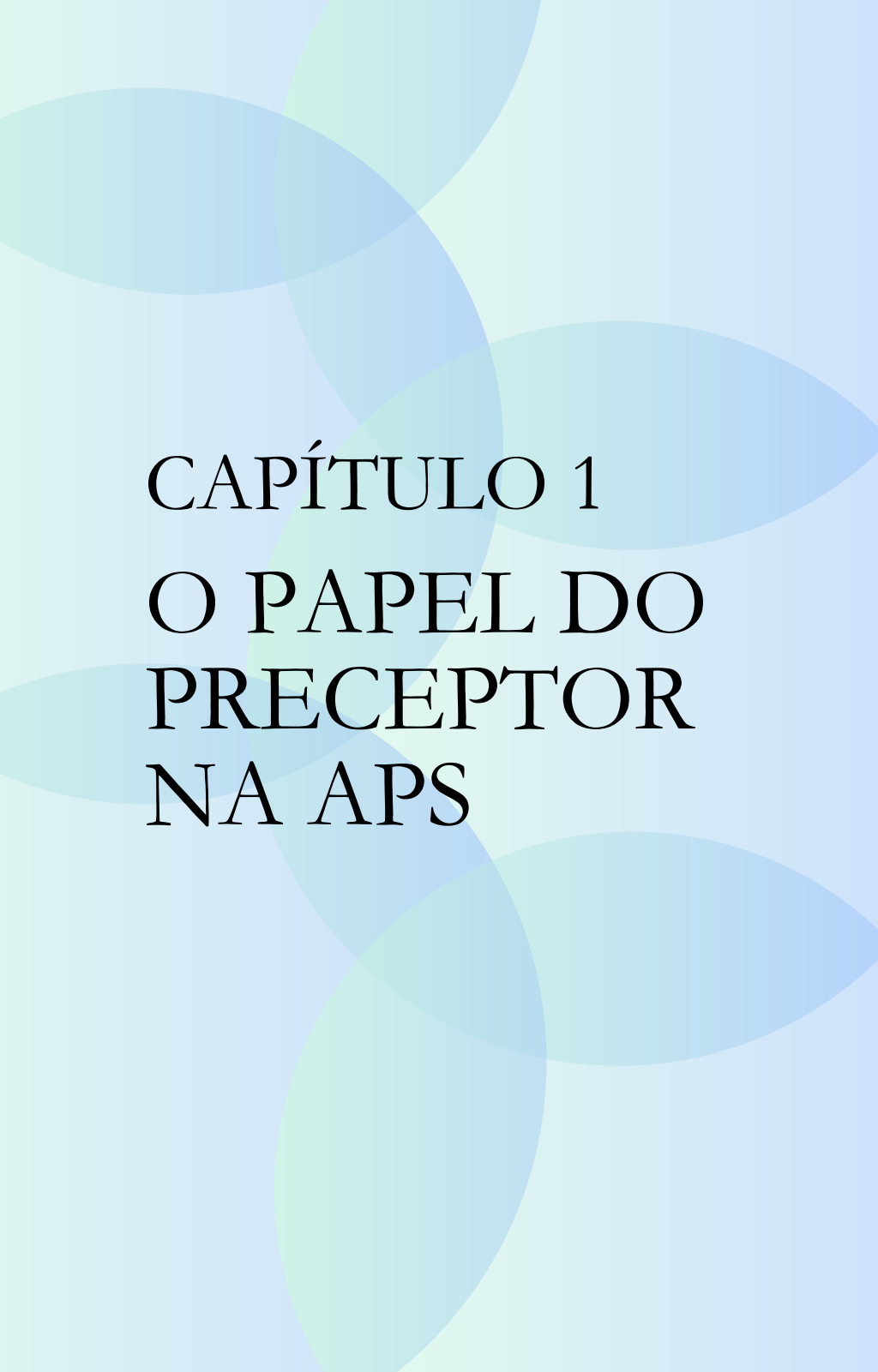
- A função pedagógica do preceptor;
- As competências clínicas, éticas e sociais do enfermeiro na APS;
- A condução das consultas de enfermagem e das visitas domiciliares;
- A incorporação de metodologias ativas e tecnologias educativas na supervisão prática.

O presente produto busca atender a uma lacuna identificada tanto na literatura quanto no cotidiano dos serviços: a escassez de materiais acessíveis, sistematizados e aplicáveis à realidade da APS, que apoiem o preceptor no exercício de sua função formadora.

Agradeço à minha orientadora, à equipe docente da FPS, aos profissionais que contribuíram com sugestões durante o processo de validação do material e, em especial, aos preceptores da rede municipal de Vitória de Santo Antão, cuja prática cotidiana foi fonte de inspiração e aprendizado.

Espero que este eBook seja uma ferramenta útil para qualificar o ensino em serviço, fortalecer a atuação do enfermeiro na APS e, sobretudo, contribuir para uma formação em saúde mais crítica, humana e comprometida com os princípios do Sistema Único de Saúde.

Atenciosamente,  
Millena de Moura Ferraz Andrade



CAPÍTULO 1  
O PAPEL DO  
PRECEPTOR  
NA APS

“O preceptor é o profissional de saúde que, atuando no serviço, assume a responsabilidade de acompanhar e orientar estudantes de graduação durante os estágios curriculares e práticas supervisionadas.”



No caso da enfermagem, a preceptoria na APS assume um papel ainda mais relevante, por se tratar de um campo onde se vivenciam os princípios do cuidado longitudinal, da escuta ativa, da clínica ampliada e da promoção da saúde em sua totalidade.

“Na prática cotidiana, o preceptor de enfermagem não se limita a supervisionar procedimentos técnicos, mas orienta, dialoga, avalia, escuta e ensina de forma contínua.”

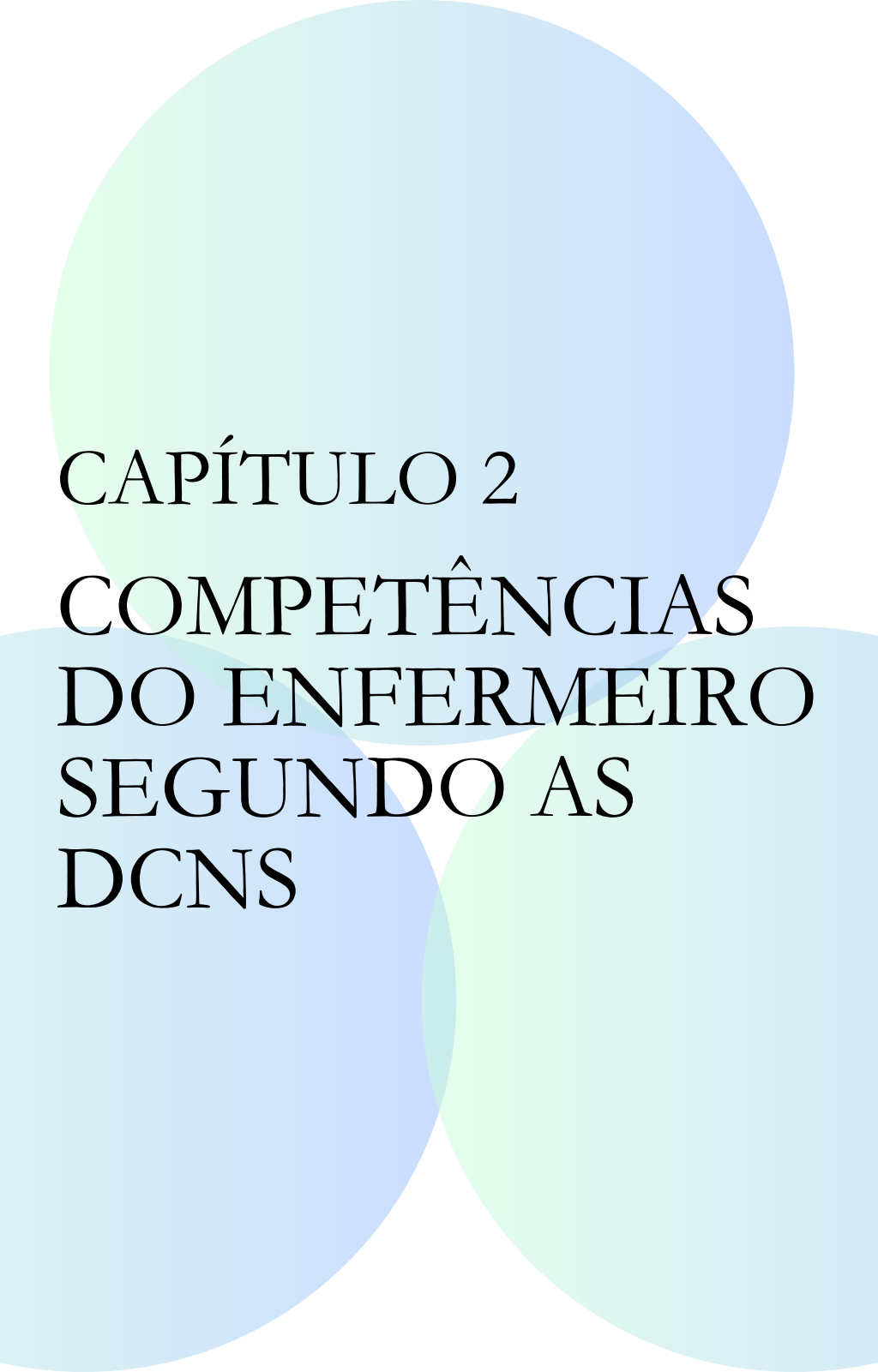


Ele é também referência ética e profissional para os estudantes, colaborando para a construção da identidade profissional do futuro enfermeiro. Conforme Lima et al. (2021), os preceptores são agentes formadores que articulam o conhecimento científico às singularidades do território, contribuindo para a formação de profissionais críticos, sensíveis às necessidades sociais e preparados para atuar com resolutividade.

Entretanto, a atuação do preceptor na APS não está isenta de desafios. A sobrecarga de trabalho, a ausência de capacitação pedagógica e a falta de reconhecimento institucional muitas vezes dificultam o desempenho pleno dessa função. Ainda assim, quando valorizada e apoiada, a preceptoría se revela uma potente ferramenta para qualificar o processo formativo, fortalecer o SUS e promover mudanças reais no cuidado à população.

Compreender o papel do preceptor, portanto, exige também reconhecer sua centralidade na formação por competências, na mediação das relações ensino-serviço-comunidade e na implementação dos princípios das DCNs no cotidiano da prática. Este eBook parte desse reconhecimento, e os próximos capítulos aprofundarão os conhecimentos necessários para o exercício da preceptoría com base nas competências essenciais ao enfermeiro na APS.





CAPÍTULO 2  
COMPETÊNCIAS  
DO ENFERMEIRO  
SEGUNDO AS  
DCNS

# 1 Atenção à saúde

O enfermeiro deve ser capaz de prestar assistência integral, contínua e humanizada ao indivíduo, à família e à comunidade. Na APS, essa competência se traduz na capacidade de realizar acolhimento, escuta qualificada, consultas de enfermagem, acompanhamento de condições crônicas, ações de promoção da saúde e vigilância em saúde com foco na territorialização.

# 2 Tomada de decisões

A prática na APS exige que o enfermeiro tome decisões baseadas em evidências científicas, protocolos clínicos e conhecimento das necessidades da população. Essa competência é exercida, por exemplo, ao manejar casos de hipertensão, diabetes, agravos de notificação compulsória ou demandas espontâneas na unidade.

# Comunicação

A comunicação efetiva é uma ferramenta central na APS. O enfermeiro deve dialogar com usuários, famílias, equipe multiprofissional e comunidade, utilizando linguagem acessível e respeitosa, promovendo a educação em saúde e a corresponsabilização no cuidado.

# Administração e gerenciamento

O enfermeiro exerce funções de coordenação da equipe de enfermagem e, muitas vezes, de gestão da unidade de saúde. Isso inclui planejamento de ações, controle de insumos, organização da agenda da equipe e articulação com a rede de atenção à saúde.

# Educação em saúde

A competência educativa envolve tanto a formação de estudantes e técnicos (função preceptora) quanto a realização de atividades educativas com os usuários, promovendo o autocuidado e a autonomia em saúde. O enfermeiro deve planejar e executar ações pedagógicas com base na realidade local.

## Atenção à diversidade e aos determinantes sociais

O enfermeiro da APS deve estar preparado para reconhecer os determinantes sociais do processo saúde-doença, respeitando as diferenças culturais, sociais e econômicas da população e atuando com equidade.

Estas competências devem ser desenvolvidas de forma integrada e contextualizada, considerando a complexidade do trabalho na APS. Cabe ao preceptor, como educador em serviço, favorecer a vivência dessas competências com os estudantes de maneira crítica, reflexiva e situada no território.



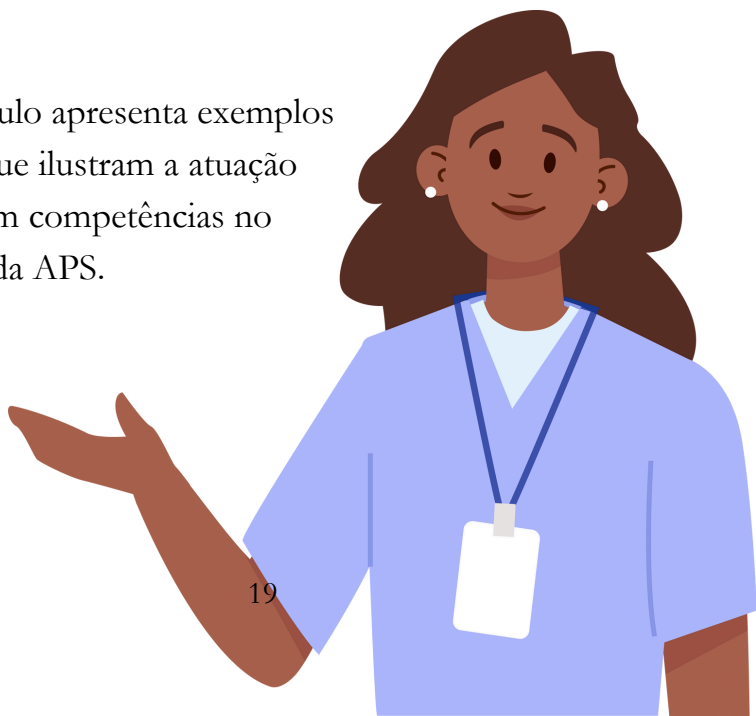
# CAPÍTULO 3

# A APLICAÇÃO PRÁTICA DAS COMPETÊNCIAS

As competências profissionais previstas nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) do curso de Enfermagem não devem ser compreendidas de forma abstrata ou isolada.

Na Atenção Primária à Saúde (APS), essas competências se materializam em ações concretas do dia a dia do enfermeiro, especialmente em cenários onde se exige autonomia clínica, responsabilidade pelo cuidado e capacidade de mediação com a equipe e a comunidade.

Este capítulo apresenta exemplos práticos que ilustram a atuação baseada em competências no contexto da APS.



# Consulta de enfermagem

A consulta de enfermagem é um espaço privilegiado para a aplicação de diversas competências. A escuta qualificada, a elaboração do plano de cuidados, a solicitação de exames, o uso de protocolos clínicos, a educação em saúde e o acompanhamento contínuo de condições crônicas são atividades que exigem competência técnica, tomada de decisão e comunicação efetiva.

## **Exemplo prático:**

durante o acompanhamento de uma pessoa com hipertensão arterial sistêmica, o enfermeiro realiza anamnese, verificação da pressão arterial, identifica hábitos de vida, orienta sobre uso correto da medicação, solicita exames de rotina e planeja retorno.

Todo esse processo é sustentado por evidências científicas, protocolos e diálogo com o usuário.



# Visita domiciliar

A visita domiciliar é uma ação estratégica para garantir o cuidado em territórios de maior vulnerabilidade. O enfermeiro deve estar atento às condições sociais, ambientais e familiares, exercendo a escuta ativa, o vínculo e o planejamento de intervenções intersetoriais.

## Exemplo prático:

ao visitar uma puérpera em uma área de risco social, o enfermeiro avalia as condições de saúde da mãe e do recém-nascido, identifica sinais de depressão pós-parto, aciona a equipe de apoio da equipe eMulti se necessário e orienta quanto aos sinais de alerta e autocuidado. A intervenção considera os determinantes sociais e o cuidado centrado na família.



# Ações educativas com grupos

A educação em saúde na APS é um campo fértil para o desenvolvimento de competências comunicacionais e pedagógicas. O enfermeiro planeja ações com base em indicadores de saúde, escuta a comunidade e utiliza estratégias participativas.

## **Exemplo prático:**

em uma Unidade de Saúde da Família, o enfermeiro organiza um grupo de educação em saúde com pessoas com hipertensas e diabéticas, grupo do Hiperdia. Utiliza dinâmicas para identificar dúvidas, Aferição de PA, glicemia e IMC, promove discussão sobre alimentação e medicação, aplica ferramentas visuais e propõe um plano de metas com a participação ativa dos usuários.



# Gestão do processo de trabalho

A gestão da equipe de enfermagem, da agenda da unidade e das atividades do território envolve competências administrativas e liderança. O enfermeiro precisa articular a equipe, organizar fluxos e construir o planejamento das ações em conjunto com outros profissionais.



## **Exemplo prático:**

ao coordenar o acolhimento da unidade, o enfermeiro ajusta o número de atendimentos, redireciona casos leves para acompanhamento por técnico, propõe uma agenda compartilhada com o médico e ajusta fluxos internos para evitar sobrecarga no pronto-atendimento.

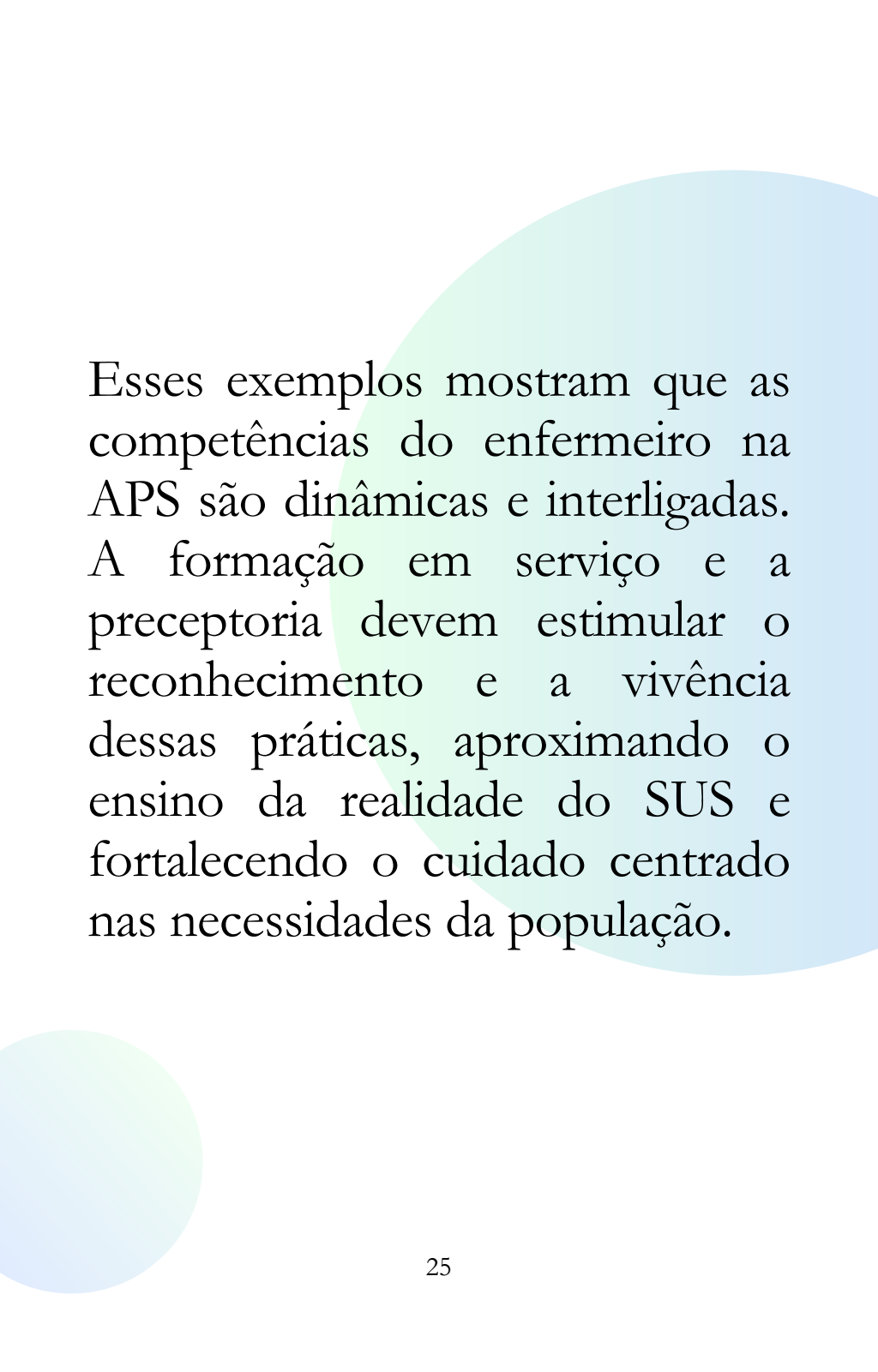
# Vigilância em saúde e territorialização

O conhecimento do território é essencial na APS. O enfermeiro deve identificar áreas de risco, elaborar mapas de saúde e atuar em conjunto com agentes comunitários, sanitaristas e outros setores da gestão local.

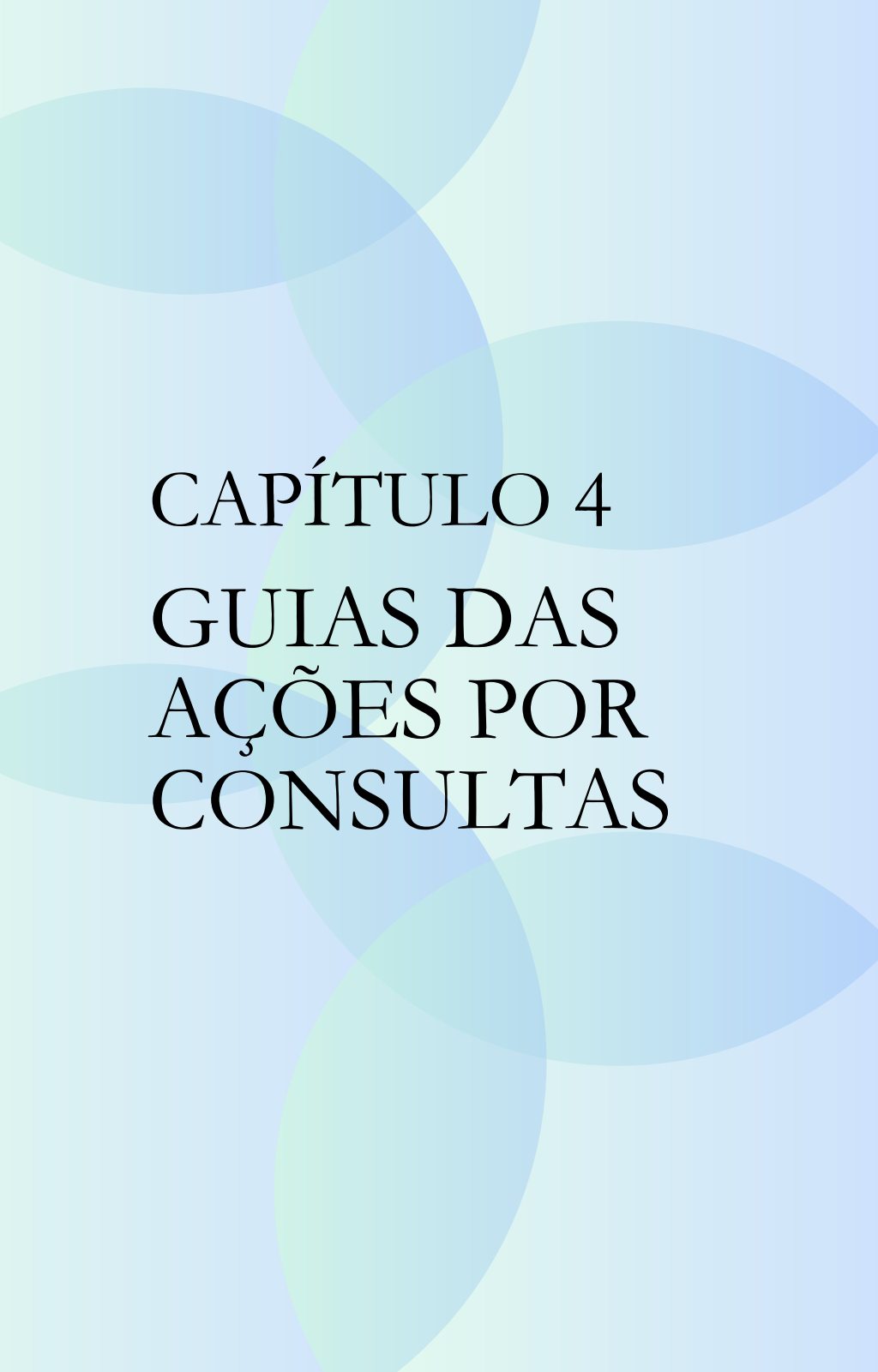
## **Exemplo prático:**

após aumento dos casos de arboviroses no bairro, o enfermeiro articula ações intersetoriais com escolas, lideranças comunitárias e agentes de endemias, desenvolvendo um plano de intervenção e acompanhando os indicadores epidemiológicos.





Esses exemplos mostram que as competências do enfermeiro na APS são dinâmicas e interligadas. A formação em serviço e a preceptoria devem estimular o reconhecimento e a vivência dessas práticas, aproximando o ensino da realidade do SUS e fortalecendo o cuidado centrado nas necessidades da população.



CAPÍTULO 4  
GUIAS DAS  
AÇÕES POR  
CONSULTAS

Este capítulo trará modelos práticos, para o preceptor utilizar com estudantes ou como recurso próprio, organizando as atividades da rotina na APS de forma didática, baseada em evidências e nas DCNs.



# Acolhimento na Atenção Primária

**Objetivo:** Garantir escuta qualificada, classificação de risco e resolutividade no primeiro contato do usuário com o serviço.

**Etapas do acolhimento:**

**Recepção humanizada:** ouvir o usuário sem julgamento, respeitando suas demandas e singularidades.

**Classificação da necessidade:** identificar se o caso é agudo, crônico, agendável ou precisa de encaminhamento imediato.



# Acolhimento na Atenção Primária

## **Encaminhamento interno adequado:**

Pronto atendimento da própria unidade, Consulta de enfermagem ou médica, Atendimento multiprofissional

Orientações iniciais: explicação sobre o funcionamento da unidade, tempo de espera, direitos do usuário.

Registro da queixa e do plano de ação no prontuário eletrônico/papel.

**Competências envolvidas:** comunicação, escuta ativa, tomada de decisão, ética, vínculo com o território, acolhimento às diversidades.



# Consulta de Puericultura

**Objetivo:** Acompanhar o crescimento e desenvolvimento saudável da criança, prevenindo agravos e promovendo saúde desde os primeiros anos de vida.

## **Etapas do acolhimento:**

-Acolhimento da criança e do cuidador: escuta sobre alimentação, sono, evacuações, interações sociais, sinais de alerta.

-Avaliação clínica e antropométrica:

-Peso, estatura, perímetro cefálico.

- Desenvolvimento neuropsicomotor (reflexos, contato visual, reações).

- Avaliação bucal e da vacinação.

- Orientações e educação em saúde:

- Alimentação (aleitamento exclusivo ou introdução alimentar),

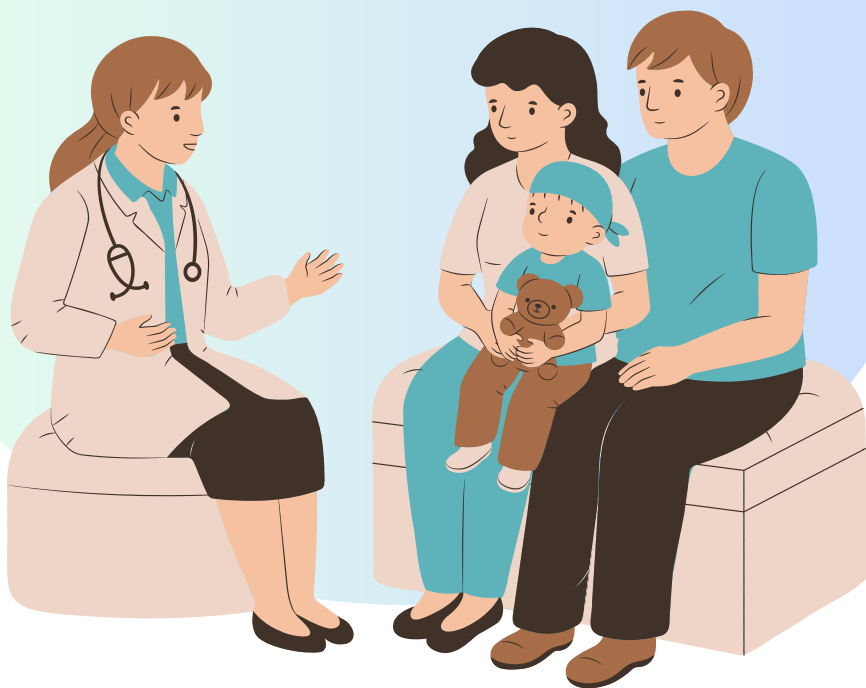
- Higiene, vacinação, prevenção de acidentes, vínculo afetivo.

-Encaminhamentos quando necessário: oftalmologia, fonoaudiologia, neurologia, entre outros.

-Registro no prontuário e caderneta da criança

# Consulta de Puericultura

**Competências envolvidas:** atenção integral, tomada de decisão, comunicação, educação em saúde, articulação com a rede.



# Consulta de Pré-Natal de Enfermagem

**Objetivo:** Acompanhar a gestante desde o início da gravidez até o puerpério, garantindo segurança clínica e preparo para o parto e a chegada da maternidade.

**Etapas da consulta:** Acolhimento da gestante: escuta qualificada sobre histórico obstétrico, sintomas, queixas e apoio familiar.



# Consulta de Pré-Natal de Enfermagem

## **Avaliação clínica:**

- Peso, altura, IMC, pressão arterial, avaliação das mamas, altura uterina, ausculta fetal, observar se há presença de edemas.
- Solicitação e interpretação de exames laboratoriais, perguntar sempre se há mesma faz uso de alguma medicação rotineira ou no momento.
- Aplicação do protocolo de risco obstétrico.
- Orientações e educação em saúde, importante ocorrer o grupo de Gestantes, onde será abordados assuntos sobre a gestação e maternidade, tirando as dúvidas apresentadas.
- Alimentação saudável, atividade física, sinais de alerta.
- Aleitamento materno, plano de parto, direitos da gestante.
- Encaminhamento ao pré-natal de alto risco, se necessário.
- Registro no prontuário e cartão da gestante.
- Competências envolvidas: raciocínio clínico, escuta ativa, educação em saúde, promoção do autocuidado, articulação com rede.

# Ações de Prevenção: Rastreios e Imunização

**Objetivo:** Reduzir a incidência e complicações de agravos evitáveis, por meio da promoção da saúde, prevenção e diagnóstico precoce.



# Ações de Prevenção: Rastreios e Imunização

## Principais ações da enfermagem:

Coleta do exame citopatológico do colo do útero:

Orientar antes, acolher durante o procedimento, garantir privacidade.

Recolher amostra de forma adequada e registrar no sistema.

Testagem rápida (HIV, sífilis, hepatites e COVID)

Consentimento informado, sigilo, aconselhamento pós-teste.

Atualização do esquema vacinal em todas as idades

Verificação da caderneta, administração correta, registro e orientação.

Rastreamento de câncer de mama (mamografia para mulheres 50-69 anos)

Solicitação do exame, orientações sobre preparo e seguimento.

Competências envolvidas: vigilância em saúde, tomada de decisão, cuidado centrado no usuário, educação em saúde, gestão do cuidado.

# Consulta de Enfermagem para Hipertensão e Diabetes

**Objetivo:** Garantir o acompanhamento integral e humanizado de pessoas com doenças crônicas, promovendo o controle clínico e a melhoria da qualidade de vida.

## **Etapas da consulta:**

Acolhimento e escuta da pessoa: checar adesão ao tratamento, queixas atuais, hábitos de vida e uso de medicamentos.

## **Avaliação clínica:**

- Verificação da pressão arterial, glicemia capilar, peso, altura e IMC.
- Inspeção de pés e avaliação de sinais de complicações.
- Revisão do plano de cuidados:
- Ajuste de metas, reforço do uso correto de medicação, encaminhamentos se necessário



# Consulta de Enfermagem para Hipertensão e Diabetes

## Educação em saúde personalizada:

- Orientações sobre alimentação, atividade física, controle de estresse, adesão.
- Registro e agendamento do retorno conforme classificação de risco.
- Competências envolvidas: cuidado centrado, raciocínio clínico, gestão do cuidado, educação em saúde, tomada de decisão baseada em evidências.



# Visita Domiciliar

**Objetivo:** Levar o cuidado para dentro do território, monitorando situações de vulnerabilidade, promovendo vínculo e humanização.

## Etapas da visita:

- Planejamento prévio com equipe e agentes comunitários.
- Observação do ambiente familiar e social: condições de moradia, rede de apoio, sinais de negligência ou risco.
- Avaliação da pessoa cuidada: verificação de sinais vitais, uso de medicamentos, higiene, escaras, alimentação.
- Orientações e educação em saúde no domicílio.
- Encaminhamentos e articulação com serviços da rede.

## Competências envolvidas:

territorialização, atenção integral, vínculo, comunicação, educação em saúde, planejamento.



# Saúde do Homem e Populações LGBTQIA+

**Objetivo:** Promover o cuidado inclusivo, livre de preconceitos e alinhado aos direitos humanos e à equidade.



## **Ações do enfermeiro:**

- Oferta ativa de exames preventivos (PSA, citopatológico, testagem rápida).
- Criação de espaços seguros de escuta e acolhimento.
- Apoio em processos de hormonização e transição de gênero (quando pertinente e com rede de apoio).
- Ações educativas e rodas de conversa sobre saúde sexual, paternidade e autocuidado.
- Competências envolvidas: ética, equidade, escuta qualificada, promoção da saúde, comunicação sensível e segura.

# Planejamento Familiar

**Objetivo:** Apoiar mulheres, homens e casais na escolha consciente de métodos contraceptivos, com respeito à autonomia e diversidade.

## Etapas da consulta:

-Escuta sobre desejo reprodutivo e histórico ginecológico/obstétrico.

-Orientação sobre métodos disponíveis (hormonais, de barreira, DIU, definitivos).

-Encaminhamentos, quando necessário (vasectomia, laqueadura, DIU).

-Acompanhamento e apoio contínuo.

-Competências envolvidas: promoção da saúde sexual e reprodutiva, aconselhamento, gestão de insumos, escuta ativa.



# Saúde Mental na APS

**Objetivo:** Identificar precocemente transtornos mentais comuns e apoiar o cuidado compartilhado com a rede de atenção psicossocial.

**Atuação do enfermeiro:**

- Escuta qualificada e abordagem inicial de sofrimento psíquico.
- Acolhimento de demandas como ansiedade, depressão, uso de substâncias.
- Encaminhamento para psicologia, CAPS ou emergência, conforme risco.
- Acompanhamento de casos em cuidado compartilhado com equipe multiprofissional.

Competências envolvidas:  
sensibilidade clínica,  
integralidade do cuidado,  
articulação com rede,  
vigilância em saúde  
mental.





CAPÍTULO 5  
COMO ENSINAR  
NA PRÁTICA

O papel do preceptor é essencial para transformar as experiências vividas na Atenção Primária à Saúde (APS) em aprendizados significativos e alinhados às competências das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) da Enfermagem. Este capítulo oferece sugestões práticas para conduzir a supervisão clínica de estudantes durante o estágio, com foco nas atividades mais comuns do cotidiano da enfermagem na APS.



# Planejamento do Estágio com Foco em Competências

-Antes da chegada dos estudantes, revise os objetivos de aprendizagem definidos pela instituição.

-Planeje a semana com base nas ações da unidade: consultas, visitas, ações educativas, atendimentos de demanda espontânea.

-Use um quadro ou agenda para distribuir os estudantes em rodízios coerentes com os temas abordados.



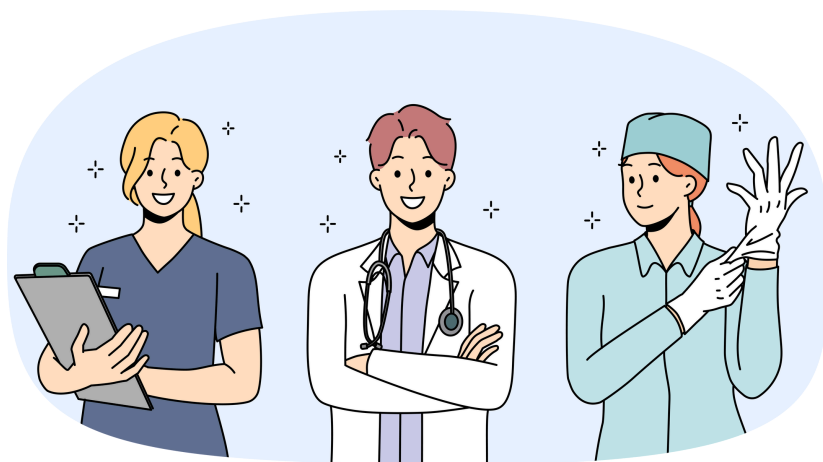
# Como conduzir o estudante nas atividades clínicas

-Acolhimento

-Convide o estudante a participar da escuta inicial dos usuários.

-Peça que ele anote as principais demandas, proponha fluxos e discuta o raciocínio com você antes de encaminhar.

-Estimule a empatia e a escuta qualificada.



# Consulta de puericultura

- Oriente que ele observe inicialmente, depois conduza etapas simples (pesagem, avaliação de vacinação) até avançar para condução completa.
- Realize devolutiva após a consulta, destacando acertos e pontos de melhoria.

## Pré-natal

- Trabalhe a consulta passo a passo: escuta, exame físico, registro e orientação.
- Encoraje o uso de protocolos clínicos e promova discussão sobre classificação de risco.

# Prevenção e rastreamento

- Explique a técnica de coleta de citopatológico, teste rápido e orientações pré e pós-procedimento.
- Incentive que o estudante conduza parte da orientação, reforçando a linguagem acessível.

# Doenças crônicas

- Peça que o estudante conduza uma anamnese e plano de cuidado simples, com supervisão.
- Estimule a construção de plano de metas junto ao usuário.



# Visita domiciliar

- Envolva o estudante desde o planejamento: por que visitar, o que observar, o que propor.
- Ao final, discuta o que foi percebido e que intervenções podem ser feitas.

## Estratégias pedagógicas recomendadas

- Discussão de caso clínico: use situações vividas no serviço para provocar reflexão crítica.
- Registros reflexivos: incentive o estudante a escrever sobre o que aprendeu e o que faria diferente.
- Feedback contínuo: valorize as conquistas do estudante e oriente melhorias de forma ética e construtiva.
- Avaliação formativa: use critérios claros e compartilhe-os com os estudantes desde o início do estágio.

# Dicas para preceptores

-Lembre-se de que o erro é parte do processo de aprendizagem — acolha, oriente e ressignifique.

-**Seja exemplo:** atitudes, postura ética e compromisso com o cuidado ensinam mais que palavras.

-Mantenha diálogo com a instituição de ensino sempre que necessário.

Valorize sua atuação como educador — você forma profissionais que farão a diferença no SUS



# Considerações Finais

A construção deste eBook teve como propósito oferecer uma ferramenta prática, acessível e fundamentada para apoiar o preceptor de enfermagem em seu papel formador na Atenção Primária à Saúde. A partir da articulação entre teoria e prática, buscou-se valorizar a preceptoria como espaço privilegiado de ensino-aprendizagem, onde se constroem competências técnicas, éticas e humanas indispensáveis à consolidação de uma atenção à saúde resolutiva e integral.

O material reafirma a importância das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) como norteadoras do processo formativo do enfermeiro, bem como a relevância do Sistema Único de Saúde (SUS) como cenário vivo de ensino e prática profissional. Nesse contexto, o preceptor emerge como agente transformador, mediador entre o conhecimento acadêmico e as realidades do território, contribuindo para uma formação crítica e comprometida com os princípios da equidade, integralidade e humanização do cuidado.

# Considerações Finais

Espera-se que este guia sirva não apenas como um instrumento de apoio às atividades cotidianas da preceptoria, mas também como um convite à reflexão sobre o papel do educador em serviço e sobre o poder formativo das experiências vividas na APS. Que cada preceptor encontre, nas páginas deste eBook, motivação e subsídios para fortalecer sua prática e continuar transformando o aprendizado em cuidado, e o cuidado em aprendizado.

# Referências

1. Brasil. Ministério da Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem. Resolução CNE/CES nº 3/2001.
2. Brasil. Ministério da Educação. Resolução CNE/CES nº 5, de 7 de novembro de 2021. Estabelece as DCNs do curso de Enfermagem. Diário Oficial da União. 2021.
3. Brasil. Ministério da Saúde. Política Nacional de Atenção Básica. Portaria nº 2.436, de 21 de setembro de 2017.
4. Lima RS, Oliveira ALM, Silva MJP, et al. Preceptoria em enfermagem na atenção primária à saúde: desafios e potencialidades. *Rev Bras Educ Med.* 2021;45(1):e009.
5. Rodrigues MG, Cardoso LCP, Fonseca LMM. Competências do preceptor na formação do enfermeiro: uma revisão integrativa. *Rev Enferm UFPE.* 2020;14(1):e042367.
6. Silva MJP, Oliveira ALM, Lima RS. Preceptoria e sua importância na formação em saúde: revisão da literatura. *Rev Cuid.* 2019;10(1):e6210.
7. Benedetti TRB, Silva MGC, Marques RM, et al. Educação permanente para preceptores: inovação e ensino no SUS. *Interface (Botucatu).* 2022;26:e210510.
8. Monteiro MI, Fernandes AFC, Santos EKA, et al. Uso de tecnologias educacionais digitais no ensino da enfermagem: uma revisão sistemática. *Rev Bras Enferm.* 2020;73(Suppl 1):e20180873.
9. Oliveira ALM, Batista NA, Santos A. Tecnologias educacionais digitais no ensino em saúde: revisão integrativa. *Rev Pesqui Cuid Fundam Online.* 2021;13:1373–1379.
10. Mendonça CS, Martins RC, Giovanella L, et al. Atenção primária à saúde e coordenação do cuidado nas regiões de saúde: perspectiva de gestores e usuários. *Interface (Botucatu).* 2018;22(Supl 1):1257–1270.
11. Silva PLS, Almeida STP, Barbosa MTS. O papel do enfermeiro na atenção primária à saúde: competências e desafios. *Rev Enferm Contemp.* 2020;9(2):47–53.
12. Brandão CMS, Collares CAL, Marin MJS, et al. Avaliação da preceptoria na formação médica e de enfermagem: revisão de escopo. *Rev Bras Educ Med.* 2022;46(1):e026.



# EBOOK PRÁTICO PARA PRECEPTORES NA APS

Mestrado Profissional em Educação para o Ensino na área de  
Saúde da Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS)  
Recife, 2025